

DF - Desemprego

Emprego está mais difícil em Brasília

12 ABR 1997

CORREIO BRAZILIENSE

Adauto Cruz 11.7.94

Mais de 130 mil pessoas estão procurando trabalho no Distrito Federal. A taxa de desemprego ainda é a mais alta do país

Está mais difícil conseguir emprego no Distrito Federal. Dados da última pesquisa de emprego e desemprego (PED-DF) revelam o tamanho da fila dos que esperam por uma chance no mercado: 130,9 mil pessoas que fazem parte da população economicamente ativa estão sem trabalho. Uma multidão capaz de lotar mais de cinco vezes o ginásio Nilson Nelson. A taxa de desemprego pulou de 15,7% em janeiro para 16,3% em fevereiro.

A pesquisa é realizada mensalmente em parceria pela Companhia de Desenvolvimento do Planalto Central (Codeplan), Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Sócio-Econômicos (Dieese), Fundação Sistema Estadual de Análise

de Dados (SEADE/SP) e Secretaria de Trabalho.

"A taxa de desemprego no Distrito Federal continua sendo a mais alta do País", garante a supervisora técnica do Dieese, Rosane Maia. "Em fevereiro, a região metropolitana de São Paulo tinha 1,19 milhão de desempregados. O número equivale a uma taxa de desemprego de 14,2% (menor que a do DF). A comparação não leva em conta os dados da região Nordeste, que ainda não estão sendo divulgados."

O desemprego aumentou em todo o Distrito Federal, principalmente nas áreas onde há maior concentração de renda (Plano Piloto, Lago Sul e Lago Norte). "Geralmente, as regiões mais pobres apresentam as maiores taxas de

QUEM GANHA MAIS

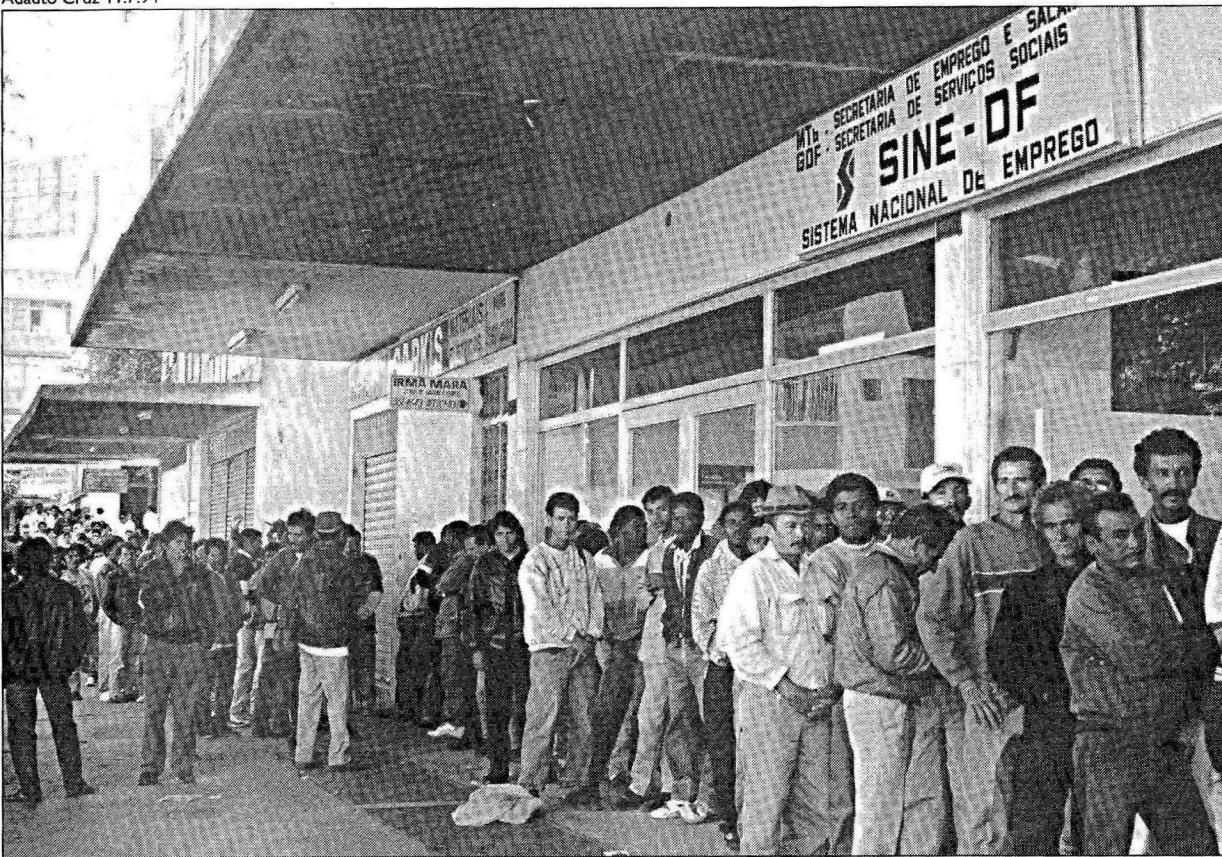
Salário médio dos ocupados no DF em janeiro/97
Homens

R\$ 1.088,00

Mulheres

R\$ 735,00

Fonte: PED-DF fev/97



As filas de gente procurando trabalho prometem aumentar: a taxa de desemprego já chega a 16,3% no Distrito Federal

crescimento no desemprego, mas esta tendência não foi confirmada na última pesquisa", afirma o presidente da Codeplan, Jorge Haroldo. "Mas os grupos de menor renda continuam com taxas elevadas de desemprego", ressalta.

A Construção Civil foi o setor que mais demitiu trabalhadores no período (3,6 mil postos fechados). No setor de Serviços, 1,2 mil empregos foram eliminados. No outro lado da balança, o Comércio e a Indústria foram os responsáveis pelas

contratações. O Comércio criou 1,4 empregos e a Indústria de Transformação apresentou um desempenho positivo pelo terceiro mês consecutivo: criou 1,9 mil empregos. O setor Público manteve-se praticamente estável.